



## **A/r/tografia: uma proposta pedagógica de pesquisa em arte na Educação Musical, as Práticas a/r/topedagógicas no Instagram**

### **Comunicação**

*Joselaine de Araújo Bezerra<sup>1</sup>*

*Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário*

*[joselaine.projetos@gmail.com](mailto:joselaine.projetos@gmail.com)*

*@a.r.tografia\_ed\_mus*

**Resumo:** Esta proposta compreende sobre a A/r/tografia como metodologia de pesquisa pedagógica em arte na Educação Musical, visto por ações da prática a/r/topedagógica que considera os conceitos da pesquisa artística em processos pedagógicos musicais abertos no formato digital. O principal objetivo é apontar a prática A/r/tográfica de pesquisa, direcionada às Pedagogias Musicais Abertas na rede social Instagram. Considera, para esta proposta, questões sobre o fazer artístico na educação musical sob perspectivas flexíveis ao observar a prática, a participação e a integração do público/usuários nesta plataforma. Busca através desta performance, entender como as ações a/r/topedagógicas se constrói através de movimentações de interatividade dadas pela rede, por meio de publicações relativas à explanação deste tema sob forma de conteúdos interativos, estruturados pelas proposições dispostas em estudo durante a monografia. Deste modo, saber como esta pesquisa qualitativa se demonstra à adequação digital ao trazer as práticas a/r/pedagógicas no Instagram sob reverberações apresentadas pelo público/usuários desta plataforma. Assim, o tema pretende alcançar contribuições rumo a métodos de pesquisas cuja criatividade junto às plataformas digitais, se tornem uma proposta aberta de espaços alternativos para Educação Musical artística na rede social.

**Palavras chave:** A/r/tografia. Educação Musical. Práticas a/r/topedagógicas. Instagram.

---

<sup>1</sup> Educadora Musical/A/r/tógrafa, formada pelo Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário RJ, onde atuou também como assessora de coordenação acadêmica nos cursos de graduação da instituição. Recentemente, tornou-se pós-graduada na Especialização Internacional em Educação Musical, pelo Fórum Latino Americano de Educação Musical - FLADEM/CBM, dedicando-se ao tema sobre pesquisa pedagógica em arte e práticas pedagógicas musicais abertas na educação musical, pelo método da A/r/tografia. [joselaine.projetos@gmail.com](mailto:joselaine.projetos@gmail.com)



## Entre teoria e prática, a saída pela experiência da pesquisa viva digital:

### Introdução

O surgimento de recentes metodologias de pesquisas qualitativas, cujo ponto de partida apresenta teoria e prática em processo complementar, são observadas por abordagens abertas que verificam a arte como base no processo de construção da pesquisa pedagógica em formato digital. Esta prática tende a se apresentar como propostas de métodos em curso que demonstram a pesquisa viva e a rede social a ser considerados temas emergentes.

Logo, uma questão inicial remonta a problematizações antigas como os desafios de integrar práticas no âmbito da música na educação, e como estas práticas se integram ao formatos usuais, que consideram uma única proposta de registro e escrita.

Ao observar o fazer artísticos nas práticas da educação musical, notei que durante minha graduação no curso de Licenciatura em Música, discussões sobre como produzir pesquisas acadêmicas tornava-se pauta recorrente, visto que boa parte dos colegas apresentavam dificuldades em expandir suas experiências artísticas sob ações pedagógicas, e tão pouco, abordá-las em favor do conhecimento. Menciona-se, então, os rigores na produção de pesquisa acadêmica sistematizados por formatações que tendem a enfatizar teorias à práticas, deixando por vezes, as imbricações sobre o ser artista/pesquisador e professor de música em outros planos no âmbito acadêmico.

Neste sentido, a incessante busca por alternativas frente às inquietações presentes às sistematizações no campo acadêmico, a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), através da A/r/tografia (DIAS e IRWIN, 2013)<sup>2</sup>, surge. Tornando-se, de imediato, objeto dos meus estudos na graduação (2019). Logo, o intuito de trazer os conceitos e práticas do método a/r/tográfico tornava-se um objetivo a ser alcançado, mas que devido a restrição social ocasionada pela pandemia de Covid-19, não ocorreu. Então, para não declinar do tema, a corrida para trazer a prática a/r/tográfica orientava-se por caminhos que possibilitasse ações

---

<sup>2</sup> DIAS, Belidson e IRWIN, Rita L. (Org.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: UFSM, 2013.



e práticas da pesquisa viva<sup>3</sup>, conforme estudos na monografia do trabalho de conclusão da graduação (BEZERRA, 2021)<sup>4</sup>. E assim, a ideia da rede social *Instagram* aconteceu como forma de apelo à experiência da pesquisa viva, de modo digital. Sendo esta concebida como uma “a/r/tografia necessária”, colocada em prática pela especialização (2022)<sup>5</sup>.

Desde então, referências sobre a pesquisa pedagógica em arte na educação musical, vistas pelo perfil “A/r/tografia & Ed. Musical - Laboratório iconográfico de prática de pesquisa digital”,<sup>6</sup> vem trazendo a exposição do tema a/r/tográfico pela prática de sua abordagem (conteúdo), remetendo à pesquisa neste espaço digital (performance). Considerando para esta, propostas para as práticas pedagógicas musicais abertas (ação) entendidas como práticas a/r/topedagógicas<sup>7</sup> de pesquisa, apresentando então, reverberações e excessos dessas ações neste espaço digital.

Em resumo, este estudo apresenta-se em breve mostra as práticas a/r/topedagógicas no *Instagram*, trazendo as principais ações sob postagens e conteúdos, desenvolvidos com a participação e a integração dos usuários desta rede social. Verificados por meio de propostas sugeridas durante o processo de construção de pesquisa, observando teoria e prática de forma retroalimentar. Essas ações apontam para reverberações da pesquisa viva digital, remontadas por postagens, prints e links para acesso às propostas nas publicações. Considerando, para tanto, aspectos de espaços alternativos de estudo pela abertura dadas pelos conceitos da A/r/tografia nas Pedagógicas Musicais Abertas na educação musical, expandidas pelas práticas a/r/topedagógicas de pesquisa nesta plataforma digital *Instagram*.

## **A/r/tografia: uma abordagem de pesquisa pedagógica em arte na Educação Musical: Conceitos**

---

<sup>3</sup> Um conceito a/r/tográfico de pesquisa pela experiência. A pesquisa que acontece no ato da performance.

<sup>4</sup> BEZERRA, Joselaine A., *A/r/tografia: Uma Pesquisa Educacional Baseada em Arte como prática de pesquisa na Educação Musical*. Monografia, RJ, CDD 780.7. Julho de 2021. Disponível em: [bit.ly/386GT1M](https://bit.ly/386GT1M). Acesso em: 08 de Julho 2021.

<sup>5</sup> BEZERRA, Joselaine A., *A/r/tografia: Uma proposta de pesquisa pedagógica em arte na Educação Musical, as Pedagogias Musicais Abertas nas plataformas digitais*. Monografia, RJ. Julho de 2022. Disponível em: [bit.ly/386GT1M](https://bit.ly/386GT1M). Acesso em: 08 de Ago. de 2022.

<sup>6</sup> A/r/tografia & Ed. Musical. Disponível pelo link [https://www.instagram.com/a.r.tografia\\_ed\\_mus/](https://www.instagram.com/a.r.tografia_ed_mus/)

<sup>7</sup> Termo que conceitua ações de práticas pedagógicas abertas junto à pesquisa a/r/tográfica paralelamente.



O percurso de uma pesquisa sobre uma metodologia pouco conhecida deve expor, inicialmente, alguns conceitos necessários ao seu entendimento. Deste modo, para entendimentos iniciais, apresenta-se a A/r/tografia a uma metodologia de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA)<sup>8</sup>, gerada da Pesquisa com Base nas Artes (PBA)<sup>9</sup>, sendo esta, a PEBA diferenciada por sua finalidade pedagógica. A a/r/tografia se refere como alternativa de pesquisa qualitativa com vistas às perspectivas: arte, pesquisa e pedagogia, cuja abordagem considera a arte em suas diversas linguagens uma ferramenta para a criatividade que evoca as experiências do artista-educador com o público/alunos no campo pedagógico.

A A/r/tografia como uma metodologia de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), cuja abordagem emprega a arte no processo da pesquisa qualitativa no âmbito pedagógico, mais ainda, apresenta-se por um amplo espectro de possibilidades utilizadas pelos pesquisadores, incluindo formas literárias, performance, poesia, artes visuais, vários tipos de mídia, narrativas, arte popular, artefatos, visualidades e muito mais. (DIAS, 2013, p. 13)

Logo, a partir destes conceitos em destaque, avista-se que a A/r/tografia se consiste pela perspectiva da formação do artista/pesquisador/professor, não limitadas por suas esferas de atuação. Trazendo uma concepção híbrida das ações do artista-educador, sendo estas imbricadas e não fronteiriças ou limitadas entre si. Considerada para tanto, como uma abordagem “livre” e emergente de pesquisa no campo da arte-educação. Sobre o conceito a/r/tográfico, Irwin (2013) apresenta em possíveis levantamentos teóricos enfatizar a experiência no processo de investigação dando lugar às subjetividades do a/r/tógrafo, e disparar:

Viver a vida de um artista que também é um pesquisador e professor é viver uma vida de consciência, uma vida que permite abertura para a complexidade que nos rodeia, uma vida que nos coloca, intencionalmente, em posição de perceber as coisas diferentemente. (IRWIN, 2013, p. 130)

Então, para compreensão de alguns conceitos do método, ao conceber o registro da

---

<sup>8</sup> Concepção de pesquisa advinda do Canadá pelos estudos de Rita. L. Irwin e diversos estudiosos.

<sup>9</sup> Estudos de Elliot Eisner, trouxe a pesquisa baseada nas artes como “um esforço para utilizar as formas de pensamento e as formas de representações que as artes fornecem como meios pelos quais o mundo pode ser melhor compreendido, e por meio dessa compreensão, vem o alargamento da mente (EISNER e BARONE; 2011, prefácio, tradução nossa)”.



palavra A/r/tografia representada pelo acrônimo **A/R/T**, cujo termo estrutura-se pela metáfora em sua escrita na língua inglesa, que considera: **A/R/T** para: **Artist** (artista), **Researcher** (pesquisador), **Teacher** (professor) e **Graphy** (grafia: escrita ou representação). Concedendo através desta terminologia (a/r/tography) a representação híbrida do artista/pesquisador/professor em suas esferas de atuação. (DIAS, 2013. p. 25)

Ao conceder o método a/r/tográfico com diversos estudiosos da pesquisa com base nas artes, Irwin aponta pela busca do reconhecimento das artes como elemento necessário ou mesmo emergente como base de pesquisa na educação, apresentando a pesquisa artística como uma proposta desafiadora, por verificar que o método apresenta-se como abordagem 'suspeita' no âmbito acadêmico, já que este se propõe por aberturas relativas às formalidades que estruturam as pesquisas convencionais. Pois nas pesquisas com base nas artes o reconhecimento sobre múltiplas formas em como produzir conhecimento, ainda provoca dúvidas frente aos arcabouços teóricos já sistematizados pelas formas de pesquisas conhecidas. Neste caso, especialmente, pela demonstração prática de sua abordagem que tende a ser vista de forma cada vez mais urgente, até mesmo necessária quanto referenciais prático-teóricos de pesquisa.

Embora as dúvidas relativas às práticas no âmbito pedagógico se perpetuem, principalmente em contextos das atuações do artista-educador, a a/r/tografia desponta para ampliações metodológicas, e para este fim, sua adoção apresenta-se como abordagem alternativa frente aos rigores normativos, e não sua substituição. Sobre este e demais aspectos, sendo assim, Dias referenda:

A a/r/tografia busca o sentido denso e intenso das coisas e estuda formatos alternativos para evocar ou provocar entendimentos e saberes cujos formatos tradicionais da pesquisa não podem ou conseguem possibilitar. Mover-se para além das tradicionais dissertações e teses baseadas em texto para acolher discursos complexos possíveis e comuns dentro das artes gera um sistema novo de troca em que a PEBA se revela como uma modalidade provocativa de pesquisa. (2013, p. 25)

Ainda sobre perspectivas do método, ao atribuímos as características da abordagem da pesquisa pedagógica com base nas artes, podemos considerar elementos que estruturam



a abordagem a/r/tográfica em processo de renderização<sup>10</sup> (*renderings*) da pesquisa, com vistas à análises de dados, produzidos sob perspectivas do processo de pesquisa e não necessariamente nos resultados.

Sendo assim, avista-se a prática a/r/tográfica pelos conceitos<sup>11</sup> de **Pesquisa viva** - A performance acontece no ato de construção, vista pelo fenômeno e pela subjetividade (SPRINGGAY & IRWIN, 2004; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 6). **Abertura** - A pesquisa não se estrutura pelas formatações já conhecidas, pois dá lugar à arte e à criatividade em toda sua concepção (COSSON, 1997, p. 87; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 9). **Metáfora/metonímia** - A utilização de barras é uma característica do conceito, com apelo ao uso de figuras de linguagens para múltiplos entendimentos e contextualizações (COSSON & IRWIN, 2005, p. 8 e p. 9). **Contiguidade** - A ideia de proximidade com público/espectadores, por meio da troca de experiências do artista/autor da proposta (AOKI, LOW & PAULIS, 2001; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 4). **Reverberações** - A ação a/r/tográfica ressoa e não pode ser contida durante seu desenvolvimento, logo, não finaliza-se de modo conclusivo (SUMARA & LUCE-KAPLER, 1993; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 11). **Excesso** - Não se restringe e não se limita pelo que deve selecionar, ou ao que deve ou não ser apresentado na pesquisa (SPRINGGAY, 2003; *apud* COSSON e IRWIN, 2005, p. 11). Por estas referências, nota-se que a abordagem artística/pedagógica de pesquisa busca caminhos para novas perspectivas na construção do conhecimento, para debates que sejam levantados por uma abordagem que amplifique, provoque e traga contribuições no âmbito da educação. (DIAS, 2013, p. 107)

Deste modo, ao trazer o tema a/r/tografia na educação musical, uma análise direcionada a este campo dispõe caminhos possíveis que eleve a integração das linguagens artísticas como práticas pedagógicas na formação do músico professor. Para isto, “esta abordagem explora a relevância das práticas artísticas no campo do ensino de música, expondo inicialmente narrativas que configuram educação estética como educação musical” (BEZERRA, 2021).

---

<sup>10</sup> Processo pelo qual se obtém o produto final de um processamento digital qualquer. Na A/r/tografia cabe o sentido de processamento ou uso dos conceitos para a prática da pesquisa e compilação da pesquisa dentro dos conceitos a/r/tográfico representados pelos seis elementos conceituais do método.

<sup>11</sup> Conceitos também vistos em: IRWIN, Rita L. , *A/r/tography: Rendering Self Through Arts-Based Living Inquiry* (Inglês), Canadá: *Pacific Educational Press*, Volume 11, nº 6, 2004.



Deste modo, ao considerar a pesquisa pedagógica em arte na Educação Musical, podemos traçar objetivos delineando conceitos agregados ao tema, conforme a figura<sup>12</sup> a seguir:

# A/R/T O

## Grafia &

### Educação Musical

**Figura 1:** Arte elaborada para integrar o tema “A/r/tografia & Ed. Musical” para o Instagram  
(Fonte: concebido pela autora)

Para propostas de ações criativas na educação musical, o fazer artístico no ensino de música desperta-se pelo fazer Arte como forma de expressão e autonomia, quando viabilizado pela abertura dada pela proposta a/r/tográfica, quando atribuídas a novos conceitos de práticas pedagógicas no ensino de música, como as trazidas pelas Pedagogias Musicais Abertas, cuja as ações fundamenta-se pela participação e integração do ensino de música de modo aberto e contributivo. conforme referências apontadas por Domingues (2021). Estas propostas, ao serem flexionadas, tendem a considerar a teoria junto com a prática artística e pedagógica, surgindo então as práticas a/r/pedagógicas.

Logo, discorrer sobre o tema A/r/tografia nas esferas Música e Educação, a necessidade do envolvimento na pesquisa, seja por parte do autor/pesquisador ou mesmo espectador/leitor, a verificação dos conceitos, concepções e ações apontam para o deslocamento de formatação usuais para sentidos além de estruturas de pesquisas já conhecidas. Assim, a PEBA tende se revelar para a importância de refletir sobre o contexto pedagógico em que a pesquisa se aplica (DIAS, 2013, p.14). Por isso, a prática da pesquisa a/r/tográfica contextualiza-se nas esferas digitais, conforme as exposições iniciais apresentadas neste estudo.

---

<sup>12</sup> Proposta para o tema da PEBA, elaborado pela autora para abertura do perfil no *Instagram* A/r/tografia & Educação Musical, com a finalidade de Laboratório de prática de pesquisa digital trazendo a concepção a/r/tográfica para o campo da educação e música, entre diversas linguagens artísticas nesta plataforma digital. Criado em Dez. de 2020.



## **A/r/tografia na educação musical: as ações pedagógicas musicais abertas no Instagram**

Ao trazer a A/r/tografia nas propostas pedagógicas abertas na educação musical, averigua-se as Pedagogias Musicais Abertas sob *lócus* de pesquisa qualitativa a A/r/tografia, vistas sob conceitos e adequações prática/teórica, dialogadas a ambas propostas. Nesta perspectiva a prática pedagógica musical aberta tende a ser entendida sob fundamentos abertos, tanto na pesquisa artística quanto em ações pedagógicas, sendo ambas endossadas por similaridades de conceitos, dando lugar às experiências. Neste sentido, entende-se por abertura pedagógica:

Abertura significa não se vincular a modelos, sem ignorá-los, no entanto. Implica, ainda, em ampliar nossa visão, discernindo entre o que é aceitável e o que é preciso descartar. Abertura é eliminar preconceitos, arrogâncias e dogmatismos, aceitando outros modelos de organização do ensino. (SIMONOVICH, 2009, p. 19; *apud* BRITO, 2012, p. 114)

Então, para novas dimensões de práticas pedagógicas, concepções pelo uso de ferramentas que permitam dinâmicas agregadoras nas esferas de ensino, escoam para uso de pesquisas pela utilização das plataformas digitais, cujos processos apelam para práticas urgentes (novas) de estudo, na educação, Deste modo, ao discursar sobre a disposição por aberturas, visto como parte intrínseca dos processos artísticos-pedagógicas, a ideia artística de pesquisa em rede digital, se torna um caminho possível para propostas diferenciadas por ações não convencionais, ao utilizarmos as plataformas digitais também, como espaço de conhecimento. Conforme aponta estudo de Zandavalle, que ressalta:

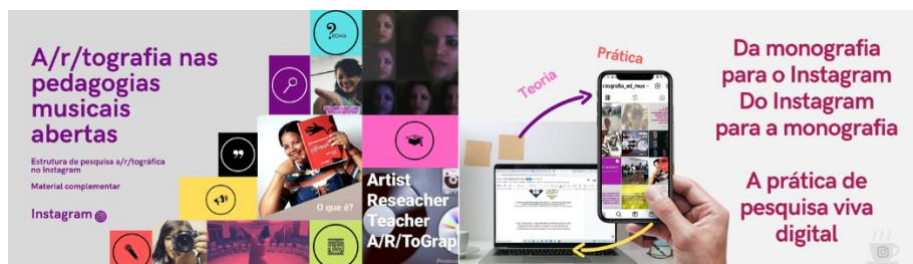
O conhecimento das abordagens metodológicas utilizadas na prática da pesquisa com o Instagram mostrou como a análise de imagens pode trazer insights valiosos sobre comportamento nos seus aspectos sociais e culturais que, por métodos tradicionais, este resultado poderia ser limitado. (ZANDAVALLE, 2018, p. 94)

Logo, a proposta por alargamentos conceituais para abordagens artísticas de pesquisa e aberturas pedagógicas, tomam espaço para as práticas a/r/topedagógicas dentro da pesquisa considerando a A/r/tografia em ações multifacetadas com as Pedagogias Musicais





Abertas no *Instagram*. Deste modo, observa-se nas figuras a seguir, a proposta da teoria para a prática: da prática para a teoria em ciclos. Conforme considerações iniciais deste artigo e breve recortes do material complementar de apoio à pesquisa:



**Figura 2:** Material de apoio “Estrutura para pesquisa a/r/tográfica no *Instagram*”, para ações de pesquisa na rede social (Fonte: Link na bio do perfil - A/r/tografia & Ed. Musical)



**Figura 3:** Material de apoio “Estrutura para pesquisa a/r/tográfica no *Instagram*”. Arquétipo do layout do Insta. e Sumário Interativo dos capítulos (Fonte: Link na bio do perfil - A/r/tografia & Ed. Musical)



**Figura 4:** Material de apoio “Estrutura para pesquisa a/r/tográfica no *Instagram*”. As práticas a/r/topedagógicas no Insta. e Chamadas aos Desafios Musicais (Fonte: Link na bio do perfil - A/r/tografia & Ed. Musical)

A sequência em destaque, faz parte do material de apoio "Estrutura para pesquisa



a/r/tográfica no *Instagram*<sup>13</sup>. A produção deste material aponta para orientação das postagens, conteúdo, formatos, cores e ações desenvolvidas para esta rede social, para desenvolvimento das principais temáticas dos capítulos apresentados na monografia.

## O *Instagram*: um espaço para as práticas a/r/topedagógicas de pesquisa digital

Ao considerar a rede social *Instagram* como ambiente a/r/tográfico de pesquisa, a compreensão para propostas abertas no contexto da educação musical, a produção do conhecimento se constrói por meio das plataformas digitais através de acesso, mediações e compartilhamento das ações junto aos usuários/público deste perfil. Logo, a página “A/r/tografia & Ed. Musical - *Laboratório iconográfico de prática de pesquisa digital*”, se apresenta como este espaço representado pelas figuras a seguir:



**Figura 5:** Arte de identificação do perfil do *Instagram* - A/r/tografia & Ed. Musical (Fonte: Extraído do *Instagram* citado)



**Figura 6:** Arte de representação dos ícones dos botões de “destaque do story” da página (*Instagram*) - retirado do material de apoio. A composição também apresenta as ações e paleta de cores a serem investidas nesta proposta. (Fonte: Extraído do *Instagram* citado)

Para entender a pesquisa na prática, a necessidade do registro escrito (monografia redigida sob regras usuais) articula-se com a performance na plataforma concebendo um

<sup>13</sup> Material complementar (com 20 lâminas) produzido para orientar a pesquisa a/r/tográfica no *Instagram*. Disponível em PDF pelo link na bio do perfil.



processo de pesquisa retroalimentar<sup>14</sup>, levando o a/r/tógrafo ao entre-espço da arte, da pesquisa e da pedagogia. Este processo considera “riscos” quanto a gestão da pesquisa quando vista somente pelo *Instagram*, ao tentar compreendê-la somente pela performance não tendo o conhecimento real do seu objetivo. Contudo, sob aspectos a/r/topedagógicos dentro da composição a/r/tográfica, Irwin considera:

*A/r/tografia ocupa um espaço intelectual e imaginativo para a investigação. Com o advento da tecnologia no nosso cotidiano e sua ênfase no visual e sensorial surge uma oportunidade para arte/educadores abraçarem suas práticas e compartilharem suas pesquisas com a suas comunidades. Ao fazê-lo, a a/r/tografia ajuda a preencher um vazio pedagógico nas comunidades locais e um vazio criativo em escolas e outros ambientes de aprendizagem. (IRWIN, 2013, p. 34)*

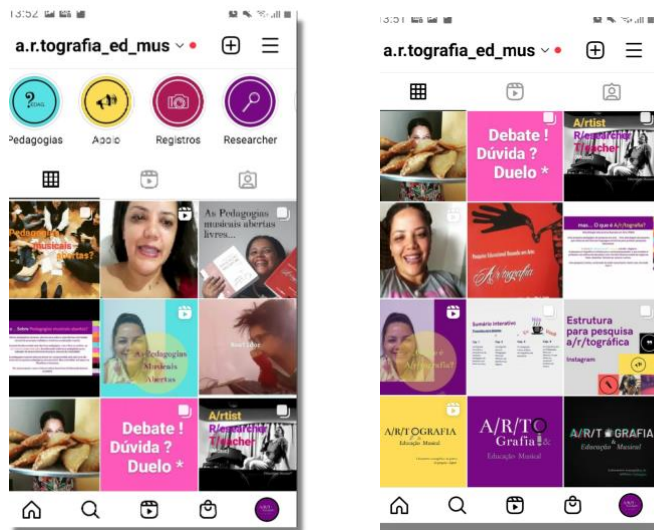
Neste sentido, Recuero aponta que um dos grandes desafios no estudo da mídia social como esfera pública (BASTOS, 2021; SOARES; RECUERO, 2017) é compreender este espaço como disputa de sentidos. A mídia social<sup>15</sup>, enquanto conceito, compreende, justamente, o uso dos sites de rede social para conversação e espalhamento de informações, onde a estrutura dos grupos e das conexões online é capaz de filtrar e dar visibilidade para determinadas informações em detrimento de outras. (RECUERO; BASTOS; ZAGO, 2015; *apud* RECUERO, 2018, p. 13)

Sendo assim, a pesquisa se estrutura à medida que o estudo se revela, sendo vista como “*Laboratório iconográfico de prática de pesquisa digital*”. Conforme a exposição a seguir:

---

<sup>14</sup> Retroalimentar ou realimentar também denominada por feedback, cujo significado técnico é “retorno da informação ou do processo”, ou seja da monografia para o *Instagram* e vice-versa.

<sup>15</sup> De acordo com RECUERO “Conceito defendido por Boyd e Ellison (2007).”



**Figuras 7:** Prints da tela do perfil - A/r/tografia & Ed. Musical.  
(Fonte: Extraído do *Instagram* citado)

Através das ferramentas de interação do *Instagram*, postagens para uma experiência a/r/tográfica surge por meio de conteúdos publicados, através de (rápidas postagens) trazendo o convite para **participação, integração, colaboração e contribuições**<sup>16</sup> para os usuários/público.



**Figura 8:** Post. de convite à pesquisa do *Instagram* - A/r/tografia & Ed. Musical  
(Fonte: Extraído do *Instagram* citado)

Então, através da explanação teórica e metodológica deste tema, verifica-se a seguir

<sup>16</sup> Destacado pelo autor. Diretrizes para contribuições dos usuários/público no envolvimento com a pesquisa.



as **principais ações**<sup>17</sup> desenvolvidas para as **práticas a/r/topedagógicas** como: 1) Vídeo de abertura da pesquisa “A/r/tografia & Educação Musical - Transição”. 2) Vídeos “A/r/tografia/Pedagogias Musicais Abertas/Instagram - Dúvidas?”. 3) Compartilhando o processo de pesquisa com os usuários - Vídeo “Não desista”. 4) Debate do arte-educador musical - Postagem. 5) Proposta para práticas pedagógicas “Desafio Musical”. 6) Considerações e conclusões. 7) Vídeo de encerramento da pesquisa.

Logo, o convite de abertura da pesquisa aponta para uma experiência a/r/tográfica, apresentada por formato de comunicação própria à plataforma, e também aqui: “HETA, HETA!”, *A/r/tografia e Pedagogias Musicais Abertas, dão um ‘baila comigo’ em pesquisa pedagógica digital*”. Links disponíveis, acesse:



**Figura 9:** Post. do Vídeo de abertura da pesquisa “A/r/tografia & Ed. Musical - Transição”. Publicado em 01/06/2022 - print 27/06/2022. (Fonte: Extraído do *Instagram* citado) Disponível em: [Abertura Artografia & Educação Musical - TRANSIÇÃO.mp4](#)

A figura abaixo confere o formato resumido da apresentação conceitual das principais temáticas apontadas: a/r/tografia, as pedagogias musicais abertas e *Instagram*. Entre pelo link e confira:

<sup>17</sup> Resumo ou compilação das principais ações da pesquisa a/r/tográfica apresentada em monografia para este artigo.

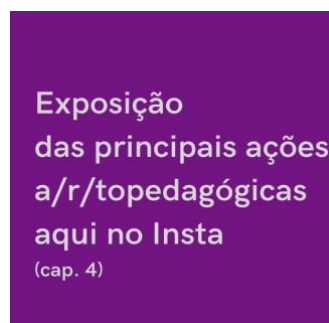


**Figura 10:** Provocações e respostas: Arte e link do vídeo: “A/r/tografia/PedagogiasMusicaisAbertas/Instagram - Dúvidas?” Compilação dos vídeos no *Instagram*, sob versão editada. (Fonte:acesso via link do autor)  
Disponível em: [A/r/tografia/PedagogiasMusicaisAbertas/Instagram - Dúvidas?.mp4](https://www.youtube.com/watch?v=...)

E sob a mesma perspectiva, a A/r/tografia nas Pedagogias Musicais Abertas, apresenta-se em ações de práticas pedagógicas na rede com o “Desafio Musical” e a “exposição das práticas a/r/topedagógicas”. Topa?



**Figura 11:** Postagem “Desafio musical”  
(Fonte: Extraído do *Instagram* citado)



**Figura 12:** Postagem “Práticas a/r/topedagógicas”  
(Fonte: Extraído do *Instagram* citado)

Por fim, após as atividades na rede social, uma análise das ações desenvolvidas verificam a construção da pesquisa pelos conceitos abordados por esta, e pela reação dos usuários diante das propostas lançadas, tendo em vista às reverberações e excessos para além de avaliações por bancas examinadoras.

### **As ações e reações: reverberações e excessos**

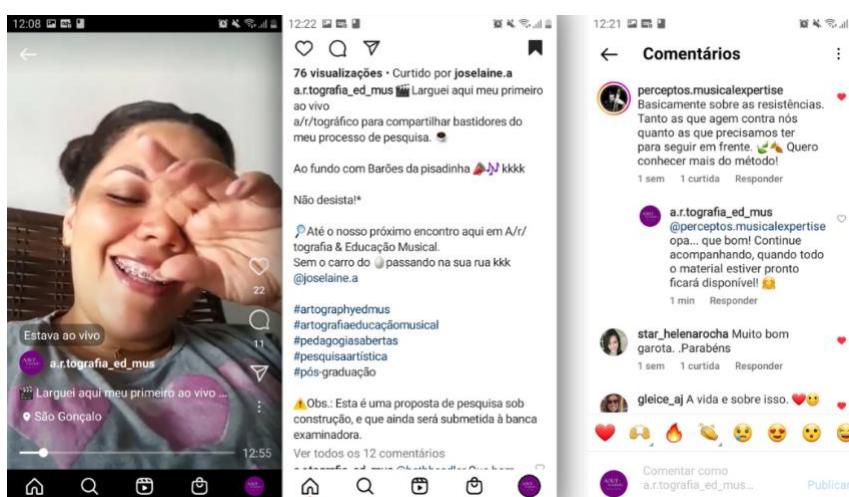
Para entender como os usuários/público reagiram diante das ações propostas, toma-se como indicadores *insights* em resposta às ações e conteúdos, postados durante a



performance no *Instagram*, vistos sob a seguinte perspectiva: ação e reação, reverberações e excessos. Então, para maior entendimento destas análises, ao considerar o que dizem os usuários, nota-se como esta pesquisa qualitativa (a/r/tografia) se demonstra à adequação na rede social. Desta forma, a análise das propostas aponta para a performance da pesquisa como um todo, pois o objetivo do estudo não se restringe somente às ações e práticas propostas na plataforma digital, mas também pela sua construção neste espaço. Logo, os procedimentos adotados durante o processo da pesquisa, devem ser verificados com base no fragmento a seguir, que aponta:

[...] Ao enfatizar essa ideia de construção da amostra (e da pesquisa), queremos alertar tanto para a artificialidade dos recortes inerentes à prática científica quanto para sua importância. Ter consciência desse processo é essencial para a realização de uma pesquisa coerente e bem articulada. É fundamental atentar para as características do universo que se pretende problematizar, bem como para a compatibilidade entre os critérios de amostragem e o problema e objetivos da pesquisa. Além disso, é preciso também levar em conta as condições em que a investigação será realizada (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2011, p. 54; *apud* ZANDAVALLE, 2018, p. 82).

Portanto, iniciamos estas mostras com breve exposição da resposta do público como o vídeo feito em “transmissão ao vivo” ao compartilhar o processo de pesquisa. Visto na figura a seguir e pelo link indicado:



**Figura 13:** Print da “transmissão ao vivo” compartilhando o processo de pesquisa “Não desista”.

(Fonte: Compilação do *Instagram*, sob versão editada)

Disponível em: [Não desista.mp4](#)



Para ações sob práticas pedagógicas musicais abertas na rede digital, segue o lançamento do “Desafio musical” para o público:



**Figura 14:** Recortes dos vídeos de abertura dos “Desafios Musicais”.  
(Fonte: Compilação do *Instagram*, sob sob versão editada)

Para entender os procedimentos adotados para esta proposta, o “Desafio Musical 1”<sup>18</sup>, dá início ao repertório e o público é desafiado a continuar a canção na sequência da estrofe, desafiando outro usuário a continuar a sequência poética-musical. Já no “Desafio Musical 2”<sup>19</sup>, a concepção rítmica e corporal, embalam a atividade pela expressão do corpo com um vocalize rítmico para dançar e cantar livremente, trazendo a marcação rítmica com movimentos e uso de aplicativos<sup>20</sup>. Na sequência o “Desafio Musical 3”<sup>21</sup>, traz a continuação do vocalize melódico que chega como um convite ao público, trazendo uma esfera acolhedora para finalização das propostas vistas pelos links a seguir:



<sup>18</sup> Repertório “Caçador de Mim” de Milton Nascimento.

<sup>19</sup> Vocalize adaptado “Baila, como baila a la cubana” do grupo Fito Olivares Y Su Grupo.

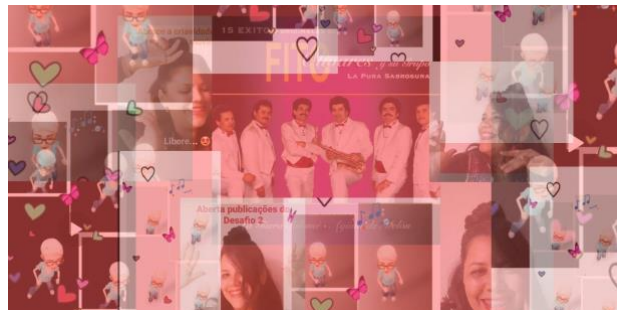
<sup>20</sup> Termo utilizado para aplicação móvel ou aplicativo móvel, conhecida normalmente por seu nome abreviado app, é um software desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrônico móvel.

<sup>21</sup> Vocalize adaptado da canção “Amor do Pai” de Aline Barros.





**Figura 15:** Práticas pedagógicas musicais abertas “Desafio Musical 1”  
(Fonte: Compilação dos vídeos, sob versão editada - acesso via link do autor).  
Disponível em: [Desafio Musical 1.mp4](#)



**Figura 16:** Práticas pedagógicas musicais abertas “Desafio Musical 2”  
(Fonte: Compilação dos vídeos, sob versão editada - acesso via link do autor).  
Disponível em: [Desafio Musical 2.mp4](#)



**Figura 17:** Práticas pedagógicas musicais abertas “Desafio Musical 3”  
(Fonte: Compilação dos vídeos, sob versão editada - acesso via link do autor).  
Disponível em: [Desafio Musical 3.mp4](#)

O resultado destas ações, apontam didáticas a serem analisadas no contexto pedagógico do ensino de música. Logo, todo o material complementar, podem ser vistos através de links pelo acesso na bio do perfil no *Instagram* - bibliografia digital de pesquisa.

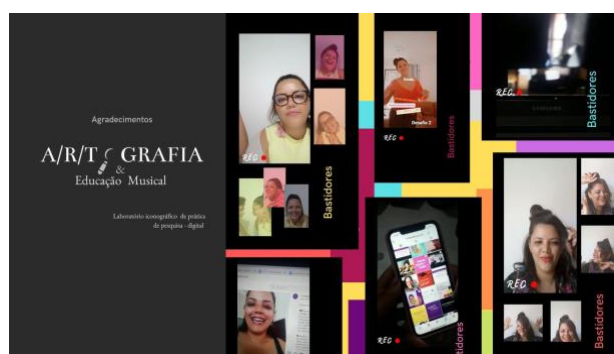
## Considerações

Este artigo teve como objetivo expor ações da pesquisa pedagógica em arte para educação musical pelo método A/r/tografia, perpassados por práticas a/r/topedagógicas musicais abertas na rede social *Instagram*. Verificados por adaptação de estudos que exploram o tema A/r/tografia e Educação Musical, trazendo nesta perspectiva fundamentos



apontados pelas Pedagogias Musicais Abertas sob esta plataforma digital.

Deste modo, toma-se para considerações deste estudo, a participação e interação comunitária como parte do processo sempre aberto, por serem verificados por crescente *Insights* apontados pela plataforma. Estas ações apontam para inovações dadas pelas práticas a/r/topedagógicas musicais, desenvolvidas de forma contínua e comunitária na rede social, demonstrando também o engajamento a estas atividades por parte dos usuários/público. Ao demonstrar que os processos artístico-pedagógicos evidenciado pela pesquisa em arte apontam para a necessidade quanto a produção do conhecimento artístico e pedagógico musical, em tempos atuais. Portanto, encerra-se então:



**Figura 18:** Vídeo de encerramento da pesquisa no Instagram “A/r/tografia & Ed. Musical - Agradecimentos”  
(Fonte: Postagem no *Instagram* - acesso via link do autor)

Disponível em: [Encerramento Artografia & Educação Musical - AGRADECIMENTOS.mp4](#)

Em resumo existe uma necessidade posta ao professor de música, que sendo este artista, precisa se aprimorar, reinventar, criar e possibilitar propostas inovadoras para os seus estudos, para além de sistematizações estruturais. Existe uma realidade enquanto educadores musicais, que busca avistar a arte como instrumento de novos fazeres, quando as práticas normativas já não dão conta da realidade multidisciplinar deste tempo. E sim, existe uma sociedade que carece de educação e do lugar que a arte como um todo, em especial a Música pode e deve propiciar. "Quem está neste lugar?"



A.R.TOGRAFIA\_ED.MUS

**Figura 19:** Acesso à pesquisa no Instagram “A/r/tografia & Ed. Musical”  
(Fonte:- acesso via Qr Code concebido pelo autor)

## Referências

A/R/TOGRAFIA & EDUCAÇÃO MUSICAL. *A/r/tografia e Ed. Musical - Laboratório iconográfico de prática de pesquisa digital*. Perfil no Instagram, 2020. Disponível em: <[https://www.instagram.com/a.r.tografia\\_ed\\_mus/](https://www.instagram.com/a.r.tografia_ed_mus/)>.

BEZERRA, Joselaine A., *A/r/tografia: Uma metodologia de Pesquisa Educacional Baseada em Arte como prática de pesquisa na Educação Musical*. Monografia, RJ, CDD 780.7. Julho de 2021. Disponível em: <[bit.ly/386GT1M](http://bit.ly/386GT1M)>. Acesso em: 08 de Jul. 2021.

BRITO, Teca A., FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical: Por uma Educação Musical Latinoamericana. *Revista da ABEM*, Londrina, v.20, n.28. 2012.

COSSON, Alex e L. IRWIN, Rita. (Org.) *A/r/tography: Rendering Self Through Arts-Based Living Inquiry*, (Inglês), Canadá: *Pacific Educational Press*, Volume 11, nº 6, 2005.

DIAS, Belidson e IRWIN, Rita., (Org), *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: UFSM, 2013.

DIAS, Belidson, *A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução*. In: DIAS, Belidson e L. IRWIN, Rita. (Org.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: UFSM, 2013. Cap. 1, p.25.

DOMINGUES, Glauber R., *A criação musical na perspectiva das pedagogias musicais abertas*. Universidade Federal Fluminense - UFRJ. *ORFEU*, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 48 - 77, set. 2021.

EISNER, Elliot W.; BARONE, Tom. *Arts Based Research*. Los Angeles: Sage – EUA, 2011. Acesse em: <[https://www.google.com.br/books/edition/Arts\\_Based\\_Research/DJfcs6igLFAC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=arts+based+research&printsec=frontcover](https://www.google.com.br/books/edition/Arts_Based_Research/DJfcs6igLFAC?hl=ptBR&gbpv=1&dq=arts+based+research&printsec=frontcover)>. Acesso em: 09 jun. 2022.

Fórum Latino Americano de Educação Musical – FLADEM. *Nossa História*. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.fladembrasil.com.br/historia>>. Acesso em: 11 jun. de 2022.



IRWIN, Rita e SPRINGGAY, Stephanie; *A/r/tografia como forma de pesquisa baseada na prática*. (Org), Pesquisa Educacional Baseada em Arte: *A/r/tografia*. 2013, p. 144.

IRWIN, Rita. *A/r/tografia*. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Org.). *Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia*. Santa Maria: UFSM, 2013. Cap. 3, p. 33.

LAMBERT, Rosangela. *Pedagogia Musical: Carl Orff e a importância do 'fazer musical' - teoria e prática*. *Terra da Música Blog*. Publicado em 01 de set. de 2016. Disponível em: <<https://terradamusicablog.com.br/carl-orff/>>. Acesso em : 02 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. Material complementar digital. *A/r/tografia e Ed. Musical - Laboratório iconográfico de prática de pesquisa digital*, Instagram, 2020. Disponível em: <[bit.ly/386Gf1M](https://www.instagram.com/a.r.tografia_ed_mus/)> ou em: <[https://www.instagram.com/a.r.tografia\\_ed\\_mus/](https://www.instagram.com/a.r.tografia_ed_mus/)>. Acesso: período de junho e julho de 2022.

RECUERO; Raquel. *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. In: SILVA; Tarcísio. *Et al. Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). Brasília. 2018, p. 13.

SILVA, T.; BUCKSTEGGE, J. e ROGEDO, P. *Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. (Org). IPAD, Brasília, 2018.

ZANDAVALLE, Ana C. *Análise de dados visuais no Instagram*. In: SILVA; Tarcísio. *Et al. Estudando cultura e comunicação com mídias sociais*. Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD). Brasília. 2018. Cap. 5, p. 94.